

## A IMPORTÂNCIA DO INÍCIO E TÉRMINO EQUILIBRADO DO SOM VOCAL NO CANTO SAUDÁVEL

VALÉRIA DUTRA DIAS<sup>1</sup>; CRISTINE BELLO GUSE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [valeria.dias@ufpel.edu.br](mailto:valeria.dias@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tinebelgus@yahoo.com.br](mailto:tinebelgus@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo discute a importância do cantor lírico cultivar o que MILLER (2019) define como “início e término equilibrado” do som vocal, a fim de preservar uma função eficiente e saudável da voz cantada. Para tal, explorar-se os três tipos de *onset* e *offset*, ou seja, início e término do som, enfatizando a importância do equilíbrio muscular dinâmico – *onset* coordenado – como um elemento imprescindível ao bom canto.

Este trabalho partiu das reflexões teóricas realizadas ao longo da disciplina *Tópicos em Performance Musical* (05001169 - T51) ofertada no calendário alternativo do primeiro semestre de 2020, ao curso de Bacharelado em Canto, da área de Artes (sub-área – Canto) da Universidade Federal de Pelotas, a qual propiciou debates e reflexões acerca da técnica vocal aplicada ao canto lírico profissional.

Trabalhos como os de SOLOMONI (2016), ZHANG (2016), COOKE et al (1997), PATEL et al (2017) e SCHUTTE e MILLER (1984) já relacionavam o tipo de *onset* à saúde vocal do cantor e à qualidade da voz produzida.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi revisão de literatura, e fundamentou-se nas obras de MILLER (2019, 2000, 1977) e SUNDBERG (2015). Richard Miller (1926-2009) foi um tenor lírico americano, professor, escritor e um dos maiores pedagogos vocais do século XX. Sua metodologia de ensino influenciou profissionais do canto ao redor do mundo. O livro *The Structure of Singing: System and art in Vocal Technique* escrito em 1996 é considerado um dos mais importantes da área. Recentemente, este livro ganhou uma tradução para o português realizada pelo barítono e professor de canto Dr. Luciano Simões Silva, publicado em 2019, pela editora É Realizações.

Junto a isso, também fiz uso das impressões experienciadas ao executar os exercícios fornecidos em MILLER (2019, p. 44-45, p. 52), voltados à construção do início e término equilibrado do som vocal. A fim de obter evidências empíricas, e estimulada pelos debates provenientes da disciplina, busquei reproduzir e experimentar os tipos de *onset* através dos exercícios propostos no livro, os quais, segundo o autor, ofereciam uma importante ferramenta proprioceptiva para o cantor.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema fonador é formado por três partes: aparelho respiratório, pregas vocais e trato vocal. Na produção vocal, a respiração exerce a função de comprimir o ar (pressão subglótica), estimulando a vibração das pregas vocais. Ao se ajustarem, as pregas vocais promovem uma resistência ao ar que por elas

passam. Assim, um som fundamental é gerado devido à oscilação da mucosa presente nessas pequenas estruturas. Esta atividade realizada pelas pregas vocais é chamada de fonação. Este som primordial, então, passa pelo trato vocal que exerce a função de ressoar, amplificar e modelar acusticamente este som, através da atividade que chamamos de articulação (SUNDBERG, 2015, p.30).

Fonação é a geração do som a partir da vibração das pregas vocais. A forma como a fonação começa – *onset* – depende da pré-configuração das pregas vocais e da tensão dos músculos intrínsecos da laringe, ambos influenciados pelo tipo de respiração (*i.e.* alta ou profunda) realizada antes do *onset*. Conforme a pré-configuração que o sistema vocal assume antes do início fonatório, três tipos de *onset* podem ocorrer de acordo com MILLER (2019, p.39-49).

O *onset* duro, também conhecido por ataque duro, brusco ou por golpe glótico, pode ser percebido audivelmente como um “grunhido”, “clique”, no início da fonação. Neste tipo de início, as pregas vocais aproximam-se (*i.e.* aduzem) antes do ar passar por elas. Por conseguinte, ocorre um aumento da pressão subglótica que provoca uma rápida expulsão do ar e com isso algum som estranho no início da fonação pode ser captado. O *onset/offset* duro podem tipificar uma hiperfunção da musculatura laríngea (MILLER, 2019, p.41-42).

Em oposição ao *onset* duro, temos o *onset* suave, o qual muitas vezes é percebido como um “susurro” ou presença de “soprosidade” no início do som. Neste tipo de *onset*, o fluxo de ar escapa antes do ajuste das pregas vocais. Além de uma hipofunção laríngea, o escape de ar pode indicar também uma ineficiência no gerenciamento respiratório por parte do cantor (MILLER, 2019, p.42-43).

MILLER (2019, p.43), aponta o *onset* duro e o suave como indesejáveis à técnica vocal. Então qual seria o *onset* desejável, saudável e eficiente para o canto lírico? O autor advoga o que chama de “início e término vocal equilibrado” como o *onset/offset* indicado para os cantores líricos: *onset* limpo. Fisiologicamente, este tipo de início estaria “no meio do caminho entre o ataque duro e o início suave”; e seria o resultado de uma sintonia pré-fonatória do instrumento que envolve os músculos laríngeos, abdominais, intercostais, orofaríngeos (MILLER, 2019, p. 44). Essa sintonia pré-fonatória é viabilizada por uma inspiração silenciosa e profunda que ajuda a abduzir (afastar) as pregas vocais antes da sua adução (aproximação) e consequente produção sonora (MILLER, 2019, p.39, p.43-44). O equilíbrio e a elasticidade muscular da laringe, promovidas pelo *onset* limpo, são fatores essenciais à liberdade da emissão vocal (MILLER, 2019, p.39, p.43-44).

O *offset* ou término do som compartilha os conceitos apresentados pelo *onset*. Logo, o *offset* pode ser: equilibrado, suave ou duro. O término do som é um fator técnico tão importante quanto o início. O término do som influencia a forma como o instrumento responderá ao início subsequente. Se o término do som foi ineficiente, a menos que seja realizado um ajuste antes do *onset* seguinte, prevalecerá essa hipofunção ou hiperfunção laríngea. Por isso, o término equilibrado seria apropriado ao ciclo *onset-offset* (MILLER, 2019, p.59-61).

Além da sensação subjetiva proporcionada pelo tipo de *onset*, a sua precisão pode ser cientificamente verificada através de estudos que observem, por exemplo, o fluxo de ar e a pressão subglótica (MILLER, 2000, p.41; 2019, p.39, p.43-44). Apesar do *onset* equilibrado apresentar maior eficiência fisiológica, MILLER (2019, p.47-48.) afirma que benefícios pedagógicos podem ser obtidos com *onset* duro ou suave. Por exemplo, no caso de tensionamento das pregas vocais, quando o som inicial é habitualmente brusco ou arranhado, faz-se uso temporário do início “aspirado” ou suave. Já o uso pedagógico do ataque glótico

(*onset* duro) é indicado para casos de apatia vocal e produção aspirada, a fim de aumentar a energia do canto (MILLER, 2019, p.48). Vale ressaltar que as escolas tradicionais nacionais de canto (germânica, italiana, francesa e inglesa) tinham sua própria visão sobre o *onset/offset* do som, muitas delas consideravam o ataque suave e o duro para fins performáticos, não apenas pedagógicos como recomenda MILLER (2019, 2000, 1977).

SUNDGERG (2015, p. 91, p. 114-118) também comenta sobre estes três tipos de início do som vocal. Junto a isso, este autor também apresenta quatro tipos de fonação: soprosa, neutra, fluída e tensa. Esses modos fonatórios são definidos pela combinação entre força de adução das pregas vocais e a pressão subglótica gerada. *Fonação soprosa*: baixa pressão subglótica e alto fluxo de ar na fonação; o que podemos associar ao *onset* suave, descrito anteriormente. *Fonação neutra*: pressão subglótica e fluxo de ar moderados, como utilizado na fala normal. *Fonação fluída*: pressão subglótica e fluxo de ar elevados em relação à fonação neutra, como é visto no canto. *Fonação tensa*: alta pressão subglótica e baixo fluxo de ar na fonação, o que podemos associá-la ao *onset* duro. O autor comenta sobre as vantagens da fonação fluída pois faz uso de pressão subglótica moderada e força de adução pequena “enquanto produz níveis sonoros mais elevados do que os da fonação neutra, por exemplo” (SUNDBERG, 2015, p. 115). Podemos deduzir que é este tipo de fonação fluída e otimizada que o início e término equilibrados induzem.

A fim de compreender melhor os tipos de *onset/offset*, experimentei os exercícios apresentados em MILLER (2019, p. 44-45, p. 52). Seguindo a ordem, os primeiros exercícios se destinam à percepção dos três tipos de início. Em 1.1., o autor pede que se realize uma sequência de “HA, HA, HA”, lentamente, a fim de se perceber o ar passando pelas pregas vocais antes do som ocorrer (início suave). Em 1.2. a sequência muda para “UH, UH, UH” utilizando uma leve plosividade glótica para perceber o ataque duro. E por fim, em 1.3., executa-se a sequência “AH, AH, AH”, buscando a sintonia pré-fonatória necessária ao início equilibrado. Para tal, o autor aconselha executar um leve [h] antes do início, mas de modo que este não seja audível como no início suave. Em 1.4., o autor indica que se exercite o início equilibrado em uma série de notas repetidas, em região confortável da voz, em qualquer vogal, buscando sempre uma rápida e silenciosa respiração entre as notas e coordenando os impulsos laríngeos e abdominais a cada início. Em 1.5., o ritmo desta repetição é dobrado de semínima para colcheia, tornando o exercício mais rápido.

Ao experimentar esses exercícios, foi possível perceber a antecipação da saída do ar em relação ao *onset* suave, bem como um golpe de glote leve e moderado nos exercícios relativos ao ataque duro. Exercícios de golpe de glote foram executados com cautela a fim de evitar cansaço vocal. Quanto ao início equilibrado, foi mais fácil percebê-lo e exercitá-lo quando antecedido por uma inspiração profunda e silenciosa que promova uma abdução completa das pregas vocais. Junto a isso, também foi mais fácil executá-lo com o auxílio de um [h] imaginário antes do *onset*. Neste *onset/offset* coordenado, sensações físicas na musculatura laríngea foram praticamente inexistentes, nenhum ruído ou ar foi percebido ao iniciar o som. Uma sintonia mais natural entre fonação e fluxo de ar pode ser observada e o som equilibrado apresentou qualidades mais limpas do que nos demais tipos de início e término.

#### 4. CONCLUSÕES

A literatura de Richard Miller é muito farta no que diz respeito ao gerenciamento respiratório e eficiência da produção vocal aplicada ao canto. O ato inspiratório parece ter um papel fundamental no alinhamento do sistema fonador. Sem um relaxamento adequado da laringe e do torso, agregado a uma inspiração satisfatória, não seria possível executar nem mesmo o exercício referente ao *onset* suave. O *onset* limpo, coordenado ou equilibrado exige uma sinergia entre a fonação e o fluxo de ar. Por fim, conclui-se que o início coordenado é indispensável à saúde e à qualidade da voz cantada e exercícios direcionados precisam ser inseridos na rotina do cantor.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COOKE, A. & LUDLOW C. L. & HALLET, N. & SELBIE W. S. Characteristics of vocal fold adduction related to voice onset. **Journal of Voice**, Philadelphia, v.11, p.12-22, 1997.

MILLER, R. **A Estrutura do Canto: Sistema e Arte na Técnica Vocal**. São Paulo: É Realizações, 2019.

MILLER, R. **Training Soprano Voices**. New York: Oxford University Press, 2000.

MILLER, R. **National Schools Of Singing: English, French, German, And Italian Techniques Of Singing Revisited**. Lanham: Scarecrow Press, 1977.

PATEL, R. & FORREST, K. & HEDGES, D. Relationship Between Acoustic Voice Onset and Offset and Selected Instances of Oscillatory Onset and Offset in Young Healthy Men and Women. **Journal of voice**, Philadelphia, v. 31, n.3, 2017.

SCHUTTEE, H.K. & MILLER, R. Breath Management in Repeated Vocal Onset. **Folia Phoniatica**. Basel, v.36, n.5, p.1-18, 1984.

SOLOMONI, S. et al. Breathing and Singing: Objective Characterization of Breathing Patterns in Classical Singers. **PLoS One**, San Francisco, v.11, n.5, 2016.

SUNDBERG, J. **Ciência da Voz: Fatos sobre a voz na fala e no canto**. São Paulo: Edusp, 2015.

ZHANG, Z. Mechanics of human voice production and control. **The Journal of the Acoustical Society of America**, v.140, n.4, p.2614-2635, 2016.